

BANCÁRIOS NA LUTA

Ano I | 29 de Maio de 2018 | Nº 30

JORNAL DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS E FINANCIÁRIOS DE BAURU E REGIÃO

UMA ENTIDADE FILIADA À 

R\$ 4.319.335,77

Sindicato paga primeira parte da ação coletiva do auxílio-alimentação da Caixa Econômica Federal

Na última quinta-feira, dia 24, o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** reuniu cerca de 100 bancários da Caixa Econômica Federal e efetuou o pagamento da primeira parte de uma ação coletiva que foi ajuizada em 2008 pleiteando o reconhecimento da natureza salarial do auxílio-alimentação pago pelo banco até 1992. O valor que o **Sindicato** conquistou para os beneficiários da ação soma exatos R\$ 4.319.335,77 – sem a correção.

Sim, esse valor se refere à primeira parte do processo, e foi corrigido até 2009. A Justiça já autorizou o depósito judicial do restante da parte incontroversa corrigido até os dias atuais. O **Sindicato** voltará a avisar os bancários assim que essa segunda parte estiver liberada.

Relembrando o caso

Antes da convenção coletiva de 1992, a categoria bancária como um todo não tinha o direito ao auxílio-alimentação. O benefício, até então, era pago apenas por bancos públicos, diretamente na folha de pagamento. Por isso, era considerado verba de natureza salarial.

A Caixa transformou o auxílio-alimentação em verba indenizatória somente após a assinatura da CCT de 1992. O resultado foi que, ao deixar de ser verba salarial, o auxílio deixou de gerar reflexos so-

bre os depósitos ao FGTS, férias, 13º, adicional por tempo de serviço, complementação de aposentadoria etc.

Outro problema é que, ao deixar de ser verba salarial, o auxílio-alimentação também deixou de ser pago aos aposentados. Ou seja: além de terem sua renda diminuída, os que se aposentavam ainda perdiam o auxílio.

Em resumo, a ação do **Sindicato** tinha como principal objetivo fazer com que a Justiça reconhecesse o auxílio-alimentação como verba salarial para os bancários que se encontravam na ativa antes da CCT de 1992. E o **Sindicato** venceu parcialmente essa ação.

Próximos passos

Alguns bancários que estavam na base de Bauru em 2008 e que foram admitidos até 1º de setembro de 1987 procuraram o **Sindicato** por não estarem incluídos na lista de beneficiários. A entidade pede a quem estiver nessa situação que procure o Departamento Jurídico.

Além disso, o **Sindicato** continuará lutando pela extensão desse direito para quem entrou na Caixa até 1991. Também estuda a possibilidade de ampliar o prazo para quem estava na base sindical da entidade até 2006. Portanto, a luta pelos reflexos do auxílio-alimentação ainda não terminou.



Caixa quer fechar 100 agências e vender imóveis próprios

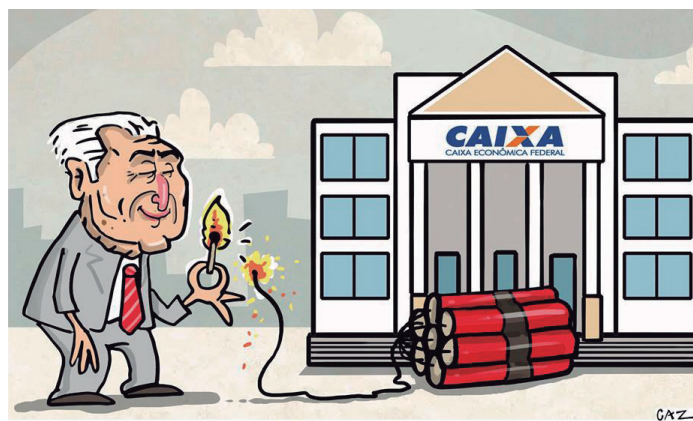
Uma reportagem publicada dia 15 pela *Gazeta do Povo* informou que o Conselho de Administração da Caixa aprovou, em 10 de maio, uma meta de lucro de R\$ 9 bilhões para 2018, e que esse resultado será alcança-

do por meio de um corte de custos operacionais de R\$ 2,6 bilhões. Informou, ainda, que boa parte desse corte virá do fechamento de agências: “Serão encerradas as atividades de cerca de 100 agências cujas operações são consideradas

insustentáveis ou aquelas que disputam clientes em endereços muito próximos”.

Além disso, o CA aprovou a venda de imóveis próprios – o que deve gerar R\$ 500 milhões – e o compartilhamento de compras e serviços com outras instituições financeiras públicas, como o BB e o BNDES.

Para o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região**, não há o que cortar na Caixa. Que o diga a população que costuma frequentar suas agências! A falta de agências e de funcionários é um fato que está à vista de todos.



Assembleia põe fim à proporcionalidade na direção do Sindicato



Em assembleia realizada no último dia 22, a maioria dos associados do **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região/CSP-Conlutas** aprovou as mudanças estatutárias propostas pela Diretoria da entidade.

A principal alteração foi o fim da proporcionalidade na distribuição das trinta cadeiras da Diretoria. Implementada em 1994, essa regra previa que as cadeiras seriam distri-

buídas entre as chapas com base na proporção de votos obtidos por cada uma delas nas eleições trianuais da entidade.

A iniciativa de acabar com a proporcionalidade surgiu depois de dois mandatos tumultuados, que culminaram no bloqueio judicial da conta do **Sindicato** e na demissão/suspensão de duas dirigentes sindicais (Priscila Rodrigues e Michele Montilha Alcântara).

Como consequência do fim da proporcionalidade, tornou-se obrigatório o número de 30 bancários em cada chapa que for disputar as eleições.

A assembleia ainda aprovou que “os honorários assistenciais decorrentes de serviços de assistência jurídica” façam parte do patrimônio do **Sindicato**.

Essas mudanças têm validade imediata.

O que foi alterado no Estatuto

- Com o fim da proporcionalidade, o Art. 117º ficou com a seguinte redação: “Os cargos da diretoria administrativa serão preenchidos pela chapa que conseguir a maioria dos votos válidos”.
- Foi suprimido o Art. 118º, que tratava dos critérios para a distribuição das cadeiras da Diretoria pela proporcionalidade.
- No Art. 59º (“Constitui-se em patrimônio do sindicato”) foi incluído o inciso VII, com a seguinte redação: “honorários assistenciais decorrentes de serviços de assistência jurídica”.
- O Capítulo VI do Título IV teve seu título alterado de “DA PROPORCIONALIDADE” para “DO RESULTADO DO PROCESSO ELEITORAL”.
- O Art. 78º ficou com a seguinte redação: “Será recusado o registro de chapa que não contiver 30 (trinta) membros concorrentes à diretoria administrativa, distribuídos entre as várias secretarias.”
- No Art. 153º, foi alterada a data da assembleia que aprovou as mudanças no Estatuto.
- Com a supressão do Art. 118º, foi aprovada a alteração da sequência numérica dos artigos do Estatuto.

BALANCETE DO SINDICATO MARÇO DE 2018

RECEITAS

Mensalidade Sindical	79.305,73
Depto. Jurídico	25.131,87
Aluguel Quadra + Área de Lazer	921,00
SINDBAR	1.664,00
IRRF a recolher	394,69
INSS/FEV a recolher	3.414,40
TOTAL	110.831,69

DESPESAS GERAIS

Folha de Pagamento + Vale-Refeição + Férias + 1ª parc. 13º PIS/Folha Pagamento(dez)	36.351,97
Ajuda de custo Diretor da CEF/Marcos Assis	261,33
Ajuda de custo Diretora da BV/Michele Montilha(fev/mar)	1.859,00
Ajuda de custo Diretora do Votorantim/Priscila Rodrigues(fev/mar)	8.048,00
Água e Esgoto (DAE)	22.000,00
Água Mineral	235,30
CPFL	170,00
Combustíveis	653,24
Conservação/Manutenção/Alug. Equipamentos	2.882,49
Conservação/Manutenção Veículos	1.210,93
Despesas Postais/Correio	284,40
Viagens/Pedágios/Fretamentos	227,50
Materiais p/ Escritório	1.076,70
Refeições (Padaria/Mercado)	533,80
Telefone	116,39
Vale Transporte	2.873,40
Assessoria Fiscal/Contábil	347,50
Materiais de Limpeza	2.560,50
Seguros Veículos/Sede	210,60
Despesas Bancárias/Impostos/Taxas Unimed	1.137,46
Conservação/Manutenção Hardware/Software/INTERNET	389,79
Estacionamento F4000/Outros	3.967,63
Prest. de serviço alarme/monitoramento	1.916,63
ISS/fev	200,00
SubSede Avaré	97,21
SubSede Santa Cruz do Rio Pardo	39,41
Prestação de serviço/Médicos (fev)	1.565,95
SINDBAR-FEV/MAR(Bebidas-Banda-Espetinhos do Rei)	1.169,77
Cartório	2.696,58
Aulas de Vôlei/FEV	3.808,92
Floricultura(falecimento Pai/funcionárias)	45,44
Doação Páscoa(coletores de lixo/jornaleiro)	480,00
SUBTOTAL	99.632,84

DEPARTAMENTO JURÍDICO

Honorários Advocáticos/FEV	23.985,38
LBS Advogados(FEV) + Advogado Proc. PREVI(FEV)	1.348,01
Custas Processuais	1.178,76
Perito Judicial(fev/mar)	7.250,00
SUBTOTAL	33.762,15

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA

Impressões Jornal da Entidade	2.749,69
Charges p/ o Jornal da Entidade/FEV	120,00
Assinatura Jornais	90,00
SUBTOTAL	2.959,69

TOTAL GERAL DAS DESPESAS

136.354,68

SALDOS EM 31/03/2018

Caixa (ativo disponível)	1.586,81
Bancos (ativo disponível)	3.050,79

TOTAL

4.637,60

SALDOS EM 28/02/2018

30.160,59

Sindicato protesta contra duas demissões injustificadas do Itaú

Na manhã da última quinta-feira, dia 24, o **Sindicato dos Bancários de Bauri e Região** realizou um protesto em frente à agência do Itaú localizada na rua Ezequiel Ramos, no Centro de Bauri.

Os diretores da entidade estiveram no local para denunciar à população as demissões injustificadas de uma bancária com mais de treze anos de banco e de um bancário com mais de nove anos de instituição.

A bancária demitida injustamente trabalhava no segmento empresarial da agência da Ezequiel, já o outro bancário demitido, era caixa da agência bancária localizada na Avenida Duque de Caxias.

O protesto foi realizado na agência da Ezequiel Ramos, pois os gerentes regionais do banco trabalham no mesmo local.

Os bancários do Itaú estão vivendo uma triste realidade: o banco é o que mais investiu na retirada de clientes das agências com a criação dos gerentes virtuais. No entanto, as metas nas agências não foram reduzidas, pelo contrário, elas continuam subindo na mesma proporção do lucro do banco. Uma verdadeira afronta que tem adoecido os trabalhadores.

Extraoficialmente, as demissões ocorreram devido ao não cumprimento de metas. O que é um absurdo, pois os

bancários demitidos têm um histórico de anos de bom serviço prestado ao Itaú.

#issomudaojogo

Ao mesmo tempo em que economiza com mão de obra, o Itaú abre seus cofres para a Copa, gastando milhões de reais com Tite, Anitta e Thiaguinho como garotos-propaganda de um banco que não existe.

O Itaú obteve lucro líquido recorrente de R\$ 6,4 bilhões somente no primeiro trimestre deste ano. Ou seja, não há crise para esse banco e, mesmo assim, ele segue demitindo e cortando postos de trabalho.

Junto com o Banco do Bra-



Diretores do Sindicato protestam em frente à agência do Itaú localizada na rua Ezequiel Ramos, em Bauri

sil, Caixa Econômica Federal, Bradesco e Santander, o Itaú eliminou 16,9 mil postos de trabalho somente em 2017.

Para o **Sindicato**, as demis-

sões constantes, sempre sem critérios objetivos, muda o jogo para pior, sendo o banco o único vencedor na peleja do dia a dia.

Em 5 anos, famílias donas do Itaú receberam R\$ 9,1 bilhões

Se tem um jogo que não muda no Brasil é o da lucratividade dos banqueiros. Uma reportagem publicada em 30 de abril no site da revista *Exame* revelou que, diante da pior recessão da nossa história, três das famílias mais ricas do país – Setubal, Villela e Moreira Salles – receberam R\$ 9,1 bilhões em dividendos e juros sobre capital próprio (JCP) da Itaú Unibanco Holding nos últimos cinco anos, período que incluiu dois anos seguidos de contração da economia. Um terço desses R\$ 9,1 bilhões foi pago somente em 2017.

Com os lucros robustos e a expansão lenta dos empréstimos (por causa da situação econômica), o capital do Itaú foi se acumulando. Para não prejudicar a taxa de retorno, o banco tem devolvido capital aos acionistas. Para eles, o jogo também não precisa ser mudado.

Em 2017, pelo segundo

ano consecutivo, o Itaú foi o maior pagador de dividendos e JCP entre as empresas de capital aberto do País. O banco pagou R\$ 17,6 bilhões em proventos aos acionistas, 76% a mais do que no ano anterior e mais que o dobro da segunda maior pagadora de dividendos, a Ambev. Nos últimos cinco anos, o total distribuído em dividendos pelo Itaú somou R\$ 46,6 bilhões.

Enquanto o montante pago pelo Itaú a seus acionistas mais que triplicou desde 2013, nas cinco maiores empresas não-financeiras do País por valor de mercado o volume pago em proventos recuou 40%. Neste período, tradicionais pagadoras de dividendos, como Vale e Petrobras, foram atingidas por crise econômica, escândalos e queda de preços do minério de ferro. Já a taxa de desemprego subiu de 5,6% em março de 2013 para 12,4%, segundo o Instituto Brasileiro de Geo-

grafia e Estatística (IBGE).

A família Moreira Salles recebeu do Itaú R\$ 4,12 bilhões em dinheiro ao longo de cinco anos, enquanto os Setubal levaram R\$ 1,72 bilhão e os Villela, R\$ 3,25 bilhões. O clã Moreira Salles tem participação indireta de 8,84% no banco por meio da holding Cia E. Johnston. Os Setubal e os Villela têm ações por meio da Itaúsa, que detém uma fatia de 37,6% no banco.

Outros ganhadores

As famílias não foram as únicas beneficiárias da montanha de dinheiro distribuída pelo Itaú. O banco tem 121 mil acionistas diretos e mais 1 milhão de brasileiros ganharam dividendos da instituição por meio de fundos que têm ações do banco, de acordo com cálculos da própria instituição. A Itaúsa, que também é listada na bolsa e distribui os dividendos que recebe do banco, tem aproximadamen-



te 65.000 acionistas.

No fim de abril, a participação dos Moreira Salles no Itaú (8,8%) valia cerca de R\$ 27 bilhões, a dos Setubal na Itaúsa (11,9%) valia cerca de R\$ 12 bilhões e a dos Villela (22,53%) valia R\$ 22,7 bilhões.

Para o **Sindicato dos Bancários de Bauri e Região**, essa distorção, que permite ganhos tão exacerbados para os donos do sistema financeiro, é uma das principais causas da desigualdade social no Brasil.



Em ato realizado no dia 24, diretor Alexandre Morales denuncia a farrá dos banqueiros no Brasil

Todo apoio à paralisação nacional dos caminhoneiros!

Pela redução do preço dos combustíveis e pelo fortalecimento da Petrobras

Desde o dia 21 de maio, os caminhoneiros estão paralisados em todo o País. O principal item da sua pauta de reivindicações é a redução do preço dos combustíveis com o fim dos aumentos constantes aplicados pela Petrobras (foram quinze aumentos no período de apenas trinta dias que antecedeu o início do movimento).

O governo Temer tentou colocar fim à paralisação primeiramente pela via negocial. Publicou no Diário Oficial da União de segunda-feira, dia 28, uma medida provisória reduzindo em R\$ 0,46 o preço do litro do diesel, além de isentar do pagamento de pedágio os caminhões vazios com eixo suspenso.

Embora essa proposta te-



nha agradado aos caminhoneiros autônomos, a paralisação continua, e o número de bloqueios em estradas aumentou para 521 locais na segunda.

Essa situação, somada ao inesperado apoio popular à paralisação, deixou o governo atordoado, a ponto de, num mesmo dia, o presidente Temer fazer dois pronunciamentos à nação.

Como a tendência é que a

paralisação continue, Temer também já autorizou o uso até mesmo das Forças Armadas para desobstruir as estradas. Mais uma demonstração da fraqueza deste governo.

O **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** apoia a luta dos caminhoneiros, mas ressalva que a luta tem de ser de toda a população: pela mudança da política adotada pelo governo na Petrobras

(incentivo ao desmonte para depois privatizá-la) e pela redução imediata do preço dos combustíveis em geral.

Hoje, a administração da Petrobras segue os interesses dos investidores privados, que mandam na companhia através de Pedro Parente (o mesmo do “apagão” de FHC). Essa é a razão para que um país com a quantidade de petróleo do Brasil tenha um botijão de gás custando R\$ 70.

Aproveitando o momento, os petroleiros já estão chamando paralisação de 72 horas a partir de quarta-feira, dia 30. O **Sindicato** espera que a CUT, que administra quase todos os sindicatos de bancários, faça o mesmo pela categoria, afinal, motivos não faltam para lutar.

Futsal: inscrições até dia 22

O **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** recebe no até o dia 22 de junho as inscrições para o Campeonato de Futsal 2018. Como sempre, os jogos serão aos sábados pela manhã, começando em 21 de julho.

As equipes devem ter entre sete e doze jogadores, podendo contar com até dois estagiários ou trabalhadores terceirizados.

A ficha de inscrição, bem como o regulamento, encontra-se no site do **Sindicato**, e precisa ser impressa, preenchida e entregue a qualquer diretor da entidade.

A inscrição dos bancários sindicalizados é gratuita; já os bancários não sindicalizados, financeiros, estagiários e trabalhadores terceirizados têm de pagar uma taxa no valor de R\$ 20.

Bancários prestigiam show da banda For Shake no SindBar. Confira as fotos!



Já anotem na agenda: dia 29 de junho tem SindBar com a banda **LEVEL HARD!**